



## A educação ambiental do projeto “lê melhor quem lê o mundo”

Flora Zauli – CEUNES/UFES – Campus São Mateus  
Gisele Freitas – CEUNES/UFES – Campus São Mateus  
Lougan Lagass Pereira – CEUNES/UFES – Campus São Mateus  
Sandrine Dutra – CEUNES/UFES – Campus São Mateus  
Taynara Muniz – CEUNES/UFES – Campus São Mateus  
Thamyris Milli – CEUNES/UFES – Campus São Mateus  
Claudineia da Cunha Teixeira – EEEM’WCD”  
Marcos C. Teixeira – CEUNES/UFES – Campus São Mateus

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar a tendência em educação ambiental do projeto “Lê melhor quem lê o mundo”, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio “Wallace Castelo Dutra (EEEM’WCD”), localizada em Guriri - São Mateus-ES. Com base na perspectiva da pesquisa-ação, foi acompanhado o desenvolvimento das atividades do projeto durante 3 semestres letivos (2015/1 a 2016/1) e realizado entrevistas com os professores e estudantes. A partir da análise dos discursos, concluiu-se que a educação ambiental desenvolvida no projeto “Lê melhor quem lê o mundo” é de natureza crítica, pois politiza o debate sobre as questões ambientais e utiliza-se da problematização e investigação, conferindo aos estudantes o protagonismo das descobertas. Além disso, oportuniza aos professores da EEEM “WCD” e aos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEUNES/UFES a vivência de uma educação ambiental socialmente referenciada que contribui para o debate ético-político necessário ao enfrentamento das questões ambientais.

**Palavras-chave:** educação, meio ambiente, educação crítica.

**ABSTRACT:** The present study had as objective to evaluate the tendency in environmental education of the project "Read better who reads the world", developed at the State School of High School "Wallace Castelo Dutra" (EEEM "WCD"), located in Guriri - São Mateus City - ES. Based on the perspective of action research, the development of the project activities was monitored during 3 academic semesters (2015/1 through 2016/1) and conducted interviews with teachers and students. From the analysis of the speeches, it was concluded that the environmental education developed in the project "Read better who reads the world" is critical in nature, as it politicizes the debate on environmental issues and uses problematization and research, conferring to students the protagonism of the discoveries. In addition, it gives teachers of the EEEM "WCD" and to students of the Licentiate in Biological Sciences the experience of socially referenced environmental education that contributes to the ethical-political debate required to address environmental issues.

**Word keys:** education, environmental, critical education.

### 1. Introdução

A problemática ambiental incita a humanidade para uma compreensão mais abrangente, mais complexa e mais transformadora de mundo. Nesse sentido, Tamaio (2002) alerta que o significado do termo “meio ambiente” sofre mudanças com o passar



do tempo, pois passou-se de uma visão que considerava apenas os aspectos biológicos e físicos para uma concepção mais ampla em que os aspectos econômicos e socioculturais estão relacionados com os aspectos físicos e biológicos. Não é por acaso que palavras como transformação, multidimensionalidade, inter-relações entre outras são recorrentes na educação ambiental (GUERRA & TAGLIEBER, 2007).

As mudanças no sentido do termo “meio ambiente” também trazem consigo novas exigências para os educadores ambientais, pois os obriga a rever os princípios e fundamentos que guiam suas práticas. No entanto, Guimarães et al, (2009, p. 11) ressalta que “muitos professores desenvolvem na escola suas atribuições disciplinares e resistem às alterações sugeridas pelos documentos orientadores para a perspectiva interdisciplinar, continuando com programas estanques, enrijecidos”. Para o autor, em muitas das atividades que se intitulam como educação ambiental o que se tem presenciado são propostas onde cada disciplina do currículo é apresentada aos alunos de forma individual e independente.

Diante das constantes mudanças nos conceitos e nas visões de mundo dos estudantes, torna-se necessário pensar uma educação ambiental capaz de contribuir para um entendimento mais complexo do meio ambiente. Desta forma, o ambiente deve ser visto como o palco em que ocorre o processo educacional (FONSECA, 2009). Percebe-se, então, não só as problemáticas, mas também as oportunidades de se trabalhar nas escolas os conceitos e princípios de meio ambiente, deixando de lado uma visão fracionária e adotando uma prática unificadora. A partir dessa referência, propõe-se que a educação ambiental seja um processo de formação dinâmico no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais (LEFF, 2001). Para isso, torna-se necessário a constante inovação na busca por atividades pedagógicas que ajudem a aplicar essa proposta de educação ambiental transformadora. No entanto, Leff (2001) alerta que a implantação e a definição de uma metodologia em educação ambiental aplicável aos distintos níveis de ensino ou mesmo projetos educativos nas escolas têm sido difíceis. Algo a ser pensado sobre o processo de inserção da educação ambiental no contexto educacional é quanto à associação da atitude com a ação, da teoria com a prática, do pensar com o fazer, proporcionando uma dialogicidade entre os envolvidos no processo (FREIRE, 1996).

Segundo a classificação do Censo Escolar, “a educação ambiental no Brasil é aplicada através de três modalidades principais: projetos, disciplinas especiais e inserção da temática ambiental nas disciplinas” (BRASIL, 2007, p. 21). Entre essas modalidades os autores apuraram um crescimento de 90% dos projetos escolares no período de 2001 a 2004. Reforçando esta tendência, Veiga; Amorim; Blanco Cossío, (2005) também concluiu que projetos interdisciplinares consistiam em uma das estratégias pedagógicas mais utilizadas para a inserção da educação ambiental na escola. Dessa forma, essas pesquisas evidenciam a importância da modalidade projetos escolares como estratégia de ensino e operacionalização da educação ambiental. Porém, tais projetos são, via de regra, concebidos por uma abordagem genérica e de forma desvinculada de seus projetos educativos (BRASIL, 2007).

Diante da importância dos projetos escolares para a educação ambiental e das insuficiências detectadas em diversas pesquisas quanto ao atendimento dos princípios e objetivos da educação ambiental, torna-se importante mapeá-los e avaliá-los para compreender as tendências, abordagens e significados que vem sendo dado ao tema “meio ambiente” na educação básica.



Neste estudo, avaliamos as práticas pedagógicas em educação ambiental, do projeto “Lê melhor quem lê o mundo”, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio “Wallace Castelo Dutra (EEEM), localizada em Guriri - São Mateus-ES.

## 2. Material e métodos

### Aproximações

A educação ambiental constitui um importante componente dentro do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em ciências biológicas da UFES – Campus São Mateus. Além de duas disciplinas específicas: Educação ambiental (CAB 10589) e Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica em Educação Ambiental (CAB 11332). O projeto pedagógico do curso assume a educação ambiental como uma das cinco linhas de pesquisa e extensão reconhecendo seu potencial para a formação do egresso, em especial para a formação cultural e humanística, com ênfase nos valores éticos gerais e profissionais.

No primeiro semestre de 2015 os estudantes do projeto “Lê melhor quem lê o mundo” realizaram 3 visitas ao campus do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, em São Mateus (CEUNES/UFES), onde tiveram aulas com os alunos da disciplina de Educação ambiental nos diversos laboratórios de Ensino de Biologia. Em retribuição, apresentaram para os alunos da UFES diversos vídeos produzidos por eles sobre temas socioambientais abordados durante o projeto. Os vídeos serviram de subsídios para um debate entre os estudantes universitários e os secundaristas. Como forma estreitar ainda mais os laços com os secundaristas do projeto, o professor da disciplina “Educação ambiental” transferiu parte das atividades da disciplina para a escola Estadual “Walace Castelo Dutra”. Assim, foram realizados vários seminários na escola onde os estudantes puderam debater sobre diversos temas vinculados às questões socioambientais.

No primeiro semestre de 2016, o professor do CEUNES/UFES Marcos C. Teixeira e estudantes do Núcleo de Pesquisa e Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental participaram do II Seminário das águas, evento que representa a culminância do projeto e o final da participação dos alunos secundaristas no “Lê melhor quem lê o mundo”.

No segundo semestre de 2016, durante a disciplina de “Pesquisa, Extensão e Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental”, os estudantes da UFES foram desafiados a se envolver nas diversas atividades propostas para o Projeto “Lê melhor que lê o mundo” sob supervisão da autora e coordenadora do projeto na EEEM. Entre as atividades citam-se a organização de seminários, orientações na produção de textos, debates pelo aplicativo, elaboração de um informativo a partir das produções dos alunos secundaristas.

Desde o primeiro semestre de 2015 os estudantes do CEUNES/UFES Participam do grupo de discussão virtual do projeto por meio do aplicativo WhatsApp.

Na perspectiva extensionista, as atividades desenvolvidas junto ao projeto “Lê melhor quem lê o mundo” se pautaram na perspectiva freireana que combate a ideia de extensão como deposição, entrega, transferência de conhecimento (FREIRE, 1983). Também a partir do olhar freireano assume-se que a orientação metodológica que mais pode contribuir para uma educação problematizadora é a pesquisa-ação. Esse tipo de



pesquisa nos parece adequada para a presente situação em função do caráter ativo que os pesquisadores desempenham, pois,

[...] no equacionamento dos problemas, no acompanhamento das ações desencadeadas em função dos problemas [...]. A pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco do ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o nível de consciência das pessoas e grupos considerados [...]” (THIOLLENT, 1986, p. 15/17).

Trata-se, portanto, de radicalizarmos na superação da neutralidade da pesquisa científica: o ato investigativo está comprometido, profundamente, com o ato educativo crítico, transformador e emancipatório (TOZONI-REIS, 2008).

### Coleta dos dados

A coleta dos dados para a presente pesquisa se deu a partir do envolvimento direto dos pesquisadores com as atividades desenvolvidas pelo projeto “Lê melhor quem lê o mundo” sob orientação da professora coordenadora. Dessa forma, à medida que contribuía com a realização do projeto a equipe também foi obtendo os dados para a pesquisa, buscando inspirar-se nos caminhos apontados pela pesquisa-ação colaborativa, cuja “função do pesquisador é integrar-se e conferir um enfoque científico a um processo de mudança anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo” (GHEDIN E FRANCO, 2008, p. 213).

Inicialmente, foi realizada uma entrevista com a professora Claudineia da Cunha Teixeira, idealizadora e coordenadora do projeto para conhecer um pouco do histórico, objetivos e funcionamento do mesmo. Em seguida, foram realizadas entrevistas com os professores da escola envolvidos no processo, conforme indicação da professora coordenadora, tendo como base o seguinte roteiro:

- Qual foi sua contribuição para o projeto?
- Quais foram as atividades aplicadas por você no projeto?
- O que você levou do projeto “Lê melhor quem lê o mundo” para o seu dia a dia?
- Você percebeu alguma mudança dos alunos mediante a participação no projeto? Se sim, quais?
- Qual a importância de projetos como este no âmbito escolar?

A participação dos estudantes e ex-alunos envolvidos no projeto se deu mediante resposta aos seguinte questionário:

- Quais atividades vocês desenvolveram no projeto “Lê melhor quem lê o mundo”?
- De que forma esse projeto contribuiu/ contribui para o aprendizado de vocês?
- Vocês perceberam alguma mudança nos seus cotidianos após o projeto?
- Por fim, de modo geral, o que foi o projeto “Lê melhor quem lê o mundo”, para vocês?

A pesquisa foi desenvolvida com autorização da direção da escola e todos os entrevistados assinaram um termo de livre esclarecimento autorizando a gravação e a divulgação do conteúdo das entrevistas para fins acadêmicos e científicos. Participaram



da pesquisa 3 professores, 10 estudantes e 3 ex-alunos. Com exceção da professora coordenadora do projeto objeto da pesquisa, as identidades dos participantes foram mantidas em sigilo e na presente pesquisa os professores estão identificados por meio de letras enquanto que os alunos da EEEM”WCD” por meio de números obedecendo-se a ordem em que foram entrevistados.

Os dados referentes aos questionários foram coletados no período de maio a julho de 2016. A análise dos dados foi feita por meio da análise do discurso dos entrevistados de forma identificar a presença/ausência dos princípios e objetivos da educação ambiental.

### 3. Resultados e discussão

O projeto “Lê melhor quem lê o mundo”, foi criado em 2014 por uma professora de geografia a partir da mobilização dos alunos do Ensino Médio com os seguintes objetivos:

- Desenvolver o processo de aprendizagem a partir dos estudos de temas da atualidade;
- Apropriar das possibilidades de compreender o mundo, produzindo conhecimento legítimo;
- Provocar reflexão sobre a realidade em que vivem;
- Debater questões sugeridas pelos alunos e encaminhar possíveis soluções;
- Contribuir com o processo de identificação do Ensino Médio.

O projeto é de ciclo contínuo. Ao ingressar no 1º ano do ensino médio o aluno ingressa no projeto e nele permanece até o 3º ano.

As atividades propostas durante o projeto foram:

- Debates: conflitando ideias: os alunos são orientados a pesquisarem e a formular opiniões sobre temas polêmicos da atualidade, como “política econômica mundial”, “fome no mundo”, “crise hídrica”, etc. Em seguida são organizados grupos de discussão, simulações de reuniões da ONU ou tribunais de julgamento nos quais os grupos devem argumentar sobre seus pontos de vistas.
- Excursões para locais diversos: foram registradas visitas ao campus da Universidade Federal do Espírito Santo e unidades de conservação da região;
- Seminário das águas: O seminário das águas é um evento que ocorre anualmente na escola e marca a última atividade organizada e vivenciada pelos alunos do projeto, no 3º ano. O seminário é realizado em 2 dias e conta com diversos convidados entre gestores públicos, pesquisadores e representantes de ONGs.
- Grupos de discussões pelo aplicativo “whatsapp”: o aplicativo é utilizado para que todos os envolvidos possam compartilhar informações, textos, fotos, vídeos e opiniões.
- Elaboração e envio de cartas aos representantes de órgãos e instituições públicas;
- Produção de textos críticos: os alunos são orientados a produzirem textos após cada atividade;
- Cadernos/portfólios: é um fichário no qual o aluno, ao longo de sua passagem pelo projeto, vai sistematizando sua produção de conhecimento por meio da organização de matérias jornalísticas e imagens ilustrativas dos temas propostos



seguidas de um texto crítico de sua produção relativa a cada atividade. A análise de alguns portfólios revelou, entre outros, os seguintes temas norteadores das pesquisas, leituras e escrita dos textos: - O conceito de território; - Os focos de conflitos no mundo; - África: continente com maior número de conflitos; - Movimento da sociedade civil e a questão política no Brasil; - O jeitinho brasileiro; - Maioridade penal; - Desigualdade no Brasil; - A água que você não vê; - Pegada hídrica; - O rompimento da barragem da Samarco Mineração e a destruição do rio Doce.

Portanto, as atividades e temas explorados pelo projeto está de acordo com o que Achkar et al., (2007) propõe para o desenvolvimento da educação ambiental, pois, segundo o autor é preciso abordar as seguintes dimensões: Ecológica – educar para preservar e potencializar a diversidade natural e cultural; Econômica – pensar processos que respeitem as diferentes realidades sociais e dos ecossistemas, minimizando os impactos; Política – promover a participação cidadã nas tomadas de decisões coletivas, a partir de práticas democráticas e cooperativas, diminuindo as desigualdades; Social – assegurar o acesso igualitário aos bens naturais e culturais, inter e intrageracionais.

A fala de um dos estudantes entrevistados, como segue abaixo, ilustra o envolvimento dos alunos nas atividades acima relacionadas:

- Primeiro começou com o caderno, começou no segundo ano (2015), ela (professora) foi passando os temas para gente, nós tínhamos que pesquisar e fazer os textos, isso foi um preparatório para o “seminário das águas”, que ocorreu esse ano; onde tivemos que ficar os três turnos aqui na escola, para coordenar as apresentações relacionadas com a água (Estudante 5).

Durante as entrevistas ficou evidente o reconhecimento dos estudantes quanto à importância do projeto para a formação dos mesmos, especialmente quanto ao desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação. Segundo os alunos, são habilidades importantes para a continuação da vida acadêmica após o ensino médio, conforme ilustrado nos seguintes depoimentos:

- Foi mais pra bem do que mal, porque os pontos negativos, como eles falaram, foi esse, de a gente ter essa dificuldade em pesquisar, em ler. Só que no final a gente acaba se enriquecendo de informações... a nossa mente abre pra várias coisas. Então, apesar de isso no início ser bem desafiador, a gente conseguir fazer e desenvolver esse trabalho, no final é bem proveitoso (Estudante 5).

- [...] essa questão de pesquisar também, que ajuda muito, é que lá fora, quando a gente estiver numa faculdade, ou até mesmo no



mercado de trabalho, é essencial essa busca da gente por conhecimento e a gente aprende a aprender (Estudante 7).

- [...] ele é um projeto que lida com atualidades, então, como o Enem cobra atualidades (Estudante 8).

Os ex-alunos também atribuíram ao projeto uma mudança em suas visões de mundo sobretudo por despertar o senso crítico diante da realidade atual, como relatado na fala abaixo:

- Fez a gente querer saber, [...] do que tá certo, saber o que tá acontecendo, onde tá acontecendo, do jeito que tá acontecendo. Ele tá fazendo mesmo muita diferença, como a professora queria, que era no caso, exercer o senso crítico, que é a gente se perguntar o porquê que tá acontecendo isso, onde tá acontecendo, de que forma (Ex-aluno 2).

- Projeto que agregou muito no nosso conhecimento de ensino médio e até depois dele, porque vai ser uma coisa que vamos levar pra vida (Ex-aluno 2).

Esse olhar também foi compartilhado pelos ex-alunos, pois afirmaram que o mesmo incentivou a leitura por meio da abordagem de temas atuais e de interesse dos jovens. Além disso, relataram que “o projeto ensina a pesquisar sobre um tema, procurar mais de uma fonte de informação, não acreditar em tudo que escutam sem pesquisar”, ou seja, “nos ensinou a fugir do achismo”.

Finalmente, as entrevistas permitiram avaliar que o projeto também atua de forma positiva no desenvolvimento da autoestima dos estudantes à medida que estes vão se sentindo mais capazes de produzir conhecimentos, como afirmou, por exemplo a estudante 4:

- E cada vez mais, faz a gente se superar né. Igual...quando eu olho os meus textos, eu sempre...eu tenho muita dificuldade. Pra mim, eu achava que tinha muita dificuldade em passar pro papel, só que quando eu olhava assim pro meu texto, eu: Que orgulho! Assim, fez eu buscar dentro de mim...Fez eu buscar dentro de mim, o que eu não sabia que eu tinha. Então, fez eu olhar...fez eu me descobrir, me redescobrir. Então, aumentar minha capacidade, [...] quando eu recebi o que era pra eu pesquisar e fazer, eu acreditava que eu não ia conseguir. Então, ao passo que eu ia desenvolvendo, ai eu fui aumentando né e ai eu fui percebendo que era possível.

Esse discurso corrobora a ideia de que a introdução do aspecto ambiental no processo educativo ocorre gradativamente, manifestando-se de diversas formas, como por exemplo, por meio de propostas curriculares, projetos de órgãos ambientais e organizações não governamentais, mas, sobretudo, por iniciativa dos educadores. Nesse sentido, o papel dos educadores é o de desenvolver o conhecimento e a capacidade de julgamento consciente dos indivíduos que partilham uma mesma realidade (SEGURA, 2001). Dessa maneira, a leitura, a escrita e discussões dentro e fora do espaço escolar, da forma como o “Lê melhor quem lê o mundo” vem proporcionando,



contribui para o processo de aprendizagem possibilitando ao educando adquirir postura reflexiva tão necessária à prática da cidadania.

A Professora “B” faz uma análise interessante, que, em um primeiro olhar, parece negativo e dá invisibilidade ao projeto dentro da escola. Sua fala é insistente em afirmar que não sabe quais ações fazem parte do projeto. Por um lado o fato de não saber quando ela está contribuindo com o projeto evidencia um pondo frágil do “Lê melhor quem lê o mundo”, conferindo-lhe uma característica de projeto disciplinar. Por outro lado, também demonstra que o projeto já está entranhado no currículo da escola, considerando aqui o conceito de amplo de currículo, para além do que está prescrito nos documentos oficiais. A professora nos oferece uma possibilidade de corroborar essa ideia quando diz que “- “Então... eu não sei dizer o que eu levei do projeto, talvez tudo, por que meu dia e o ambiente escolar, tudo que eu tô fazendo eu tô planejando, propondo. Eu não consigo fazer essa separação”. Portanto, a professora admite que muitas de suas ações, de alguma forma, estão vinculadas ao projeto “Lê melhor que lê o mundo”.

Quanto à necessidade de delimitar o que é e o que não é do projeto, Moço (2011) ensina que os projetos precisam ter ações fundamentais tais como: temas bem delimitados, objetivos bem claros, conteúdo definido, cronograma bem construído, material necessário para a realização do projeto, planejamento correto de cada etapa, agrupamentos, produtos finais e a avaliação.

A ideia de que há um projeto bem delimitado, com ações previstas e finalização com uma avaliação fica evidente quando avaliamos as respostas dos alunos à pergunta “Quais atividades vocês desenvolveram no projeto “Lê melhor quem lê o mundo?””. Nota-se uma repetição das atividades nas respostas e uma compreensão de que todas as atividades desenvolvidas ao longo dos anos irá culminar com a realização da atividade “Seminário das águas”. Provavelmente, a clara delimitação do que é e do que não é atividade do projeto para os demais professores decorre da ausência de um planejamento conjunto entre os professores, pois reconhece-se que se trata de um projeto da professora de Geografia no qual outros apenas colaboram. Essa condição confere ao projeto um caráter multidisciplinar. Nesse caso, o fato de não ficar claro para os demais professores o que é e o que não é ação do projeto torna-se irrelevante para os objetivos da professora de Geografia, coordenadora do projeto pois, ela sabe exatamente o tipo de colaboração que precisa das demais disciplinas para atingir os objetivos do projeto. Nesse caso, apesar de não se achar participante do projeto, a professora deixa bastante explícita sua parceria com a disciplina de Geografia, independentemente do projeto “Lê melhor quem lê o mundo” no enfrentamento da dura realidade na qual os estudantes estão inseridos.

Outro ponto relevante desta entrevista é que quando a professora foi convidada a analisar quais as contribuições do projeto para a formação dos alunos, a mesma sai em defesa do trabalho coletivo da escola, demonstrando, de forma explícita e coerente, sua preocupação em não atribuir apenas ao projeto qualquer mérito de avanço na formação dos alunos da escola. Também de forma coerente, evidencia que o projeto “contribui muito para a formação intelectual, sobre o ponto de vista que eles têm analisado jornais, revistas, reportagem, a questão das atualidades do ponto de vista cognitivo, de formação com certeza tem contribuído muito”.

Na avaliação dos professores “A” e “C” o projeto tem contribuído para o desenvolvimento da maturidade dos alunos ao se responsabilizarem pela organização de um evento que já é um marco importante na comunidade, além de mostrar para eles que



os professores confiam em suas competências para desenvolver novos conhecimentos e se responsabilizarem por uma atividade mais elaborada como o “Seminário das águas”. Nesse aspecto, entendemos que os professores que atuam no projeto concordam que o educando necessita exercitar a sua liberdade para assumir a responsabilidade de suas ações, pois

É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amaciá-la” ou “domesticá-la”. É preciso que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de recebedor da que lhe seja transferida pelo professor” (FREIRE, 1996).

Os professores também ressaltam a importância do conhecimento e discussões de temas atuais como uma ferramenta de preparação para o ENEM. O professor B evidenciou também a relevância do contato dos alunos com profissionais e pesquisadores por meio das visitas técnicas e das palestras, pois podem inspirá-los às profissões. Além disso, do ponto de vista acadêmico, contribui para ensinar aos alunos como as apresentações de trabalhos devem ser devidamente elaboradas para uma boa comunicação das ideias.

Os depoimentos dos professores e dos alunos sobre sua participação no projeto corrobora a ideia de Pedrini (1998) de que a educação ambiental deve ser “multidisciplinar na estrutura, interdisciplinar na linguagem e transdisciplinar na sua ação”, despertando na comunidade escolar e civil a sensibilização, mudança de comportamento, a capacidade de avaliação e de intervenção frente aos novos desafios contemporâneos considerando toda a sua complexidade.

A inclusão da educação ambiental como temática a ser trabalhada no âmbito escolar precisa ser feita de maneira a cooperar com a formação dos discentes, permitindo que os mesmos sejam capazes de refletir criticamente sobre questões relativas ao meio em que estão inseridos. Nessa perspectiva, a educação ambiental deve buscar estimular o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto de realidade, sendo isso estabelecido através de um processo contínuo (REIGOTA, 1994). Nesse aspecto, pode-se notar que a principal característica do projeto “Lê melhor quem lê o mundo” e o desenvolvimento de ações pedagógicas visando a transformação da visão de mundo e da sociedade.

As atividades propostas no projeto atuam como instrumentos de mediação na construção de conhecimentos pelos alunos, conduzindo-os à identificação, problematização e resolução de problemas socioambientais, como ensina Santos (2007). No entanto, a Educação ambiental praticada no projeto é um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual não somente os estudantes se transformam, mas também os professores vão se constituindo como agentes transformadores. Esse aspecto fica evidente na fala do professor C, quando afirma que as ações do “Lê melhor quem lê o mundo”

vai agregar conhecimento tanto pra ele quanto para nós professores também, que por estar sempre na sala de aula e não ter como está em congressos, participando de eventos, então quando isso é trazido para dentro da escola é “uma mão na



roda”, por que o sistema...o tempo, não permite que participemos de algo assim.

Esse discurso corrobora as conclusões de Guimarães et al, (2009, p. 11):

sem disposição de tempo para contribuir com o professor a quem coube o desenvolvimento dos projetos ambientais. Tal situação pode explicar as lamentações sobre a falta de apoio dos colegas e da administração escolar e a pouca valorização profissional, [...].

Di Tilio e Oliveira (2017, p. 53) que, ao pesquisar os mecanismos de formação da identidade de professores como educadores ambientais, afirma que

os projetos de educação ambiental nas escolas constituem uma importante forma de aproximação com a educação ambiental, pois as oportunidades que as professoras têm de inserir a dimensão ambiental em suas práticas estão bastante relacionadas à busca de respaldo teórico-metodológico por meio de cursos de formação, contribuindo para a construção das suas identidades como educadores ambientais.

Diante dos discursos registrados podemos afirmar que, mesmo não se identificando como integrante do projeto, o professor C sente contemplado e valorizado pelas atividades, corroborando o discurso de Nóvoa (2002) de que é possível “transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projetos educativos nas escolas”. Assim, ainda que o projeto “Lê melhor quem lê o mundo” não tenha sido concebido na perspectiva interdisciplinar, ele despertou no professor “C” a ideia de escola como lugar da formação também dos professores, como propõe Nôvoa (2002).

#### 4. Considerações finais

Os resultados obtidos na presente pesquisa nos permitem tecer considerações acerca de dois aspectos: (1) do ponto de vista da formação de estudantes do ensino médio foi possível avaliar as possibilidades de oferta da educação ambiental no projeto “Lê melhor quem lê o mundo” da EEM”WCD”. (2) do ponto de vista da formação de professores, foi possível avaliar as possibilidades de uma prática docente pautada na insociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

No primeiro caso, os resultados e as análises realizadas na presente pesquisação nos permite afirmar que a educação ambiental desenvolvida no projeto “Lê melhor quem lê o mundo” é de natureza crítica, pois tem como princípio a politização do debate sobre as questões ambientais. Para isso, utiliza-se de estratégias de problematização e investigação, conferindo aos estudantes o protagonismo nas descobertas das formas de integração entre os aspectos ecológicos e as questões sociais, econômicas, políticas e históricas. Nesse sentido, o projeto “Lê melhor quem lê o mundo” é indicado neste estudo como sugestão a ser adaptado para a realidade de outras instituições de ensino que pretendam trabalhar com projetos de educação ambiental.



Quanto às possibilidades de efetivação do princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, conclui-se que as atividades desenvolvidas na presente pesquisa permitiram oportunizar aos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEUNES/UFES a vivência de uma educação ambiental socialmente referenciada que contribui para o debate ético-político denominado por Guatari (2001) de *ecosofia*, caracterizado pelos três registros ecológicos: o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana.

## Referências

- ACHKAR, Marcel; DOMÍNGUEZ, Ana.; PESCE, Fernando. *Educación ambiental: una demanda del mundo de hoy*. Montevideo: El tomate verde. 139 p., 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade*. Cadernos SECAD 1. Brasília: MEC, 2007.
- DI TULIO, Ariane; OLIVEIRA, Haydée Torres de. *Trajetórias da construção da identidade de professoras do ensino básico como educadoras ambientais*. Pesquisa em Educação Ambiental, vol.12, n.1 - p. 42-57, 2017.
- FONSECA, Walter Machado da. A educação ambiental na escola pública: entrelaçando saberes, unificando conteúdos. Biblioteca24horas, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7ª. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1983.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo. Cortez, 2008.
- GUERRA, Antonio Fernando S.; TAGLIEBER, José Erno. *Educação ambiental: fundamentos, práticas e desafios*. Itajaí: Universidade Vale do Itajaí, 2007.
- GUIMARÃES, Zara Faria Sobrinha; SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MACHADO, Patrícia Fernandes Lootens; BAPTISTA, Joice de Aguiar. *Projetos de Educação Ambiental em Escolas do Distrito Federal: A Difícil Tarefa da Sistematização e da Interdisciplinaridade*. Anais do V EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, São Paulo, 2009.
- LEFF, Enrique. *Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis, RJ, Vozes/PNUMA, 2001. 343p
- MOÇO, Anderson. *Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos*. Revista Nova Escola, São Paulo, 241, abr. 2011.



NÓVOA, Antonio. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*, 2002. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf) - Acesso em 26 de março de 2016.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. *Trajetórias da Educação Ambiental*. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). *Educação Ambiental: Reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

REIGOTA, Marcos. *Meio Ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, Virginia M. K. dos. *A configuração das tendências educacionais e pedagógicas e da inclusão da educação ambiental: reflexões iniciais*. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. v. 18, p. 72-99, 2007. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3322/1986> - Acesso em: 26 de junho de 2016.

SEGURA, Denise de Souza Baena. *Educação na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 214 p., 2001.

TAMAIO, Irineu. *A política pública de educação ambiental: sentidos e contradições na experiência dos gestores/educadores*. Tese de Doutorado. Brasília, 2002.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. Cortez - Autores associados. 1986.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Pesquisa-ação em Educação Ambiental*. Revista Pesquisa em Educação Ambiental. 2008.

VEIGA, Alinne; AMORIM, Érica Pereira; BLANCO COSSÍO, Mauricio. *Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão*. Brasília: INEP, 2005.